

Economia

MERCADO DE CAPITAIS

# Eike Batista confirma calote esperado de US\$ 45 milhões

## Empresário opta por não pagar os juros de notas emitidas pela OGX

A OGX, de Eike Batista, optou por não pagar os juros remuneratórios referentes às Senior Notes emitidas pela OGX Austria no valor de US\$ 45 milhões, que venceram ontem. O bônus possui, entretanto, cláusula que dá ao emissor prazo de 30 dias para honrar o compromisso. Depois desse prazo, a empresa está sujeita à aceleração do pagamento de outras dívidas, especialmente as bancárias, e pode ser levada à falência. No final de junho, a dívida da OGX com bancos somava R\$ 8,7 bilhões, de acordo com o balanço da companhia.

Em fato relevante enviado nesta terça-feira ao mercado, a petroleira do grupo do empresário Eike Batista diz que se encontra “em processo de revisão de sua estrutura de capital, relacionada, por sua vez, à revisão do seu plano de negócios”, o que teria motivado a opção pelo não pagamento das parcelas referentes aos juros remuneratórios dos bonds no exterior. Os bancos de investimentos contratados para discussões com os detentores desses títulos são Lazard e o Blackstone.

Eduardo Boccuzzi, da Boccuzzi Associados, explica que, em geral, os contratos de financiamento, especialmente de bancos, possuem cláusulas de “cross default”, ou seja, se uma dívida não é paga, as demais dívidas também vencem antecipadamente. “Diante do cenário desenhado até agora, pode-se deduzir que o caminho natural é o pedido de recuperação judicial, para que a companhia re-



Em fato relevante, Eike comunicou que petroleira está em processo de reestruturação

negocie toda a dívida, no atacado, e evite o pedido de falência pelos credores.”

Por isso, a OGX já teria tomado algumas atitudes recentemente, como a nomeação do novo diretor financeiro e de Relações com Investidores, Paulo Narcélio Simões Amaral, no último dia 23, e a contratação da consultoria financeira independente Lazard para trabalhar junto com a Blackstone na reestruturação do passivo.

Uma fonte do mercado de dívida com proximidade aos credores externos disse na sexta-feira que a renegociação dos US\$ 3,6 bilhões em dívida externa da OGX acontecerá durante o processo de recuperação judicial e que as discussões da empresa com os credores externos continuam em fase inicial.

A mesma fonte disse ainda que a proposta de transformar em capital acionário o passivo de bônus externos não é descartada,

mas precisa ser trabalhada. Segundo um advogado, essa opção é uma “cortina de fumaça” e não teria sentido, porque seria difícil converter toda a dívida e, se apenas parte dela fosse trocada, continuaria não existindo a garantia do pagamento dos bônus.

Para um profissional de dívida, isso também traria muita resistência dos detentores de ações, que procurariam conturbar as negociações com ações judiciais para impedir a diluição das ações.

“O maior desafio nesse momento é conseguir que o campo de Tubarão Martelo produza o mais rápido possível, o que traria benefício aos credores da OGX e aos credores da OSX”, disse outro profissional do mercado de dívida. O campo de Tubarão Martelo, na Bacia de Campos, é o único em fase de desenvolvimento que teve seu cronograma mantido pela petroleira de Eike Batista.

## Companhias vão desocupar edifício histórico no Rio

As empresas do grupo EBX, de Eike Batista, iniciaram um plano de desocupação do histórico edifício Serrador, no Centro do Rio, disse uma fonte a par do assunto. A mobilização começará pela empresa de logística, a LLX, que pretende deixar a atual sede até o final de outubro. A ideia é que as outras companhias que estão no local também deixem o prédio, que é alugado desde o final de 2011, o mais rápido possível, assim que acharem novos locais para instalarem os seus funcionários. De acordo com a fonte, o prazo de locação vai até março de 2015 e deverá ser reincidido com o pagamento de multa prevista no contrato. As companhias não sairão do prédio todas ao mesmo tempo porque não têm um local único para se instalarem. A holding deverá se mudar para o antigo escritório do grupo, mas as outras empresas não caberiam no local. A empresa é dona do 10º andar do prédio localizado na praia do Flamengo (zona Sul), no número 154.



## Default não surpreende a CVM

Rafael Vigna

Rafael.vigna@jornaldocomercio.com.br

Após a confirmação do calote de US\$ 45 milhões referente a juros de bônus externos da petroleira OGX, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Leonardo Pereira, negou que o órgão regulador do mercado brasileiro tenha sido pego de surpresa com o default dos pagamentos da companhia do empresário Eike Batista. Pereira participou de um encontro com investidores na noite de ontem, no Salão de Atos da Ufrgs, em Porto Alegre.

Na segunda-feira, pressionada pelos rumores de não cumprimento das obrigações, as ações da empresa fecharam o pregão cotadas a R\$ 0,21 - índice histórico de baixa - e deu início à contagem regressiva para um pedido de recuperação judicial cada vez mais provável. “Acompanhamos o mercado diariamente por meio de sistemas de monitoramento e, por isso, não devemos ficar surpresos com as coisas referentes ao próprio mercado. Qualquer aspecto que possa gerar algum tipo de solução no mercado tem de ser visto com atenção”, declarou.

Sem comentar o caso específico, o presidente da CVM exaltou a importância da transparência nas informações de mercado e na publicação dos fatos relevantes. No entanto, um movimento de acionistas minoritários da petroleira pretende apresentar deman-

da judicial contra o empresário Eike Batista, à CVM e à própria BM&FBovespa. O grupo contesta um convênio firmado em 2011 entre a bolsa e o órgão regulador do mercado para a fiscalização de informações dos emissores de valores mobiliários.

“Não comentamos casos específicos, mas acho importante o papel da CVM no que se refere ao zelo sobre o funcionamento do mercado. É fundamental que as questões de transparência sejam a primeira atenção. Todo o esforço que fazemos continua em pauta independente deste assunto. A CVM está muito confortável quanto a essa questão, e estamos seguros de que exercemos o nosso papel dentro da lei. Temos um histórico de mais de 35 anos exercendo esse trabalho.”

Por isso, Pereira antecipa que duas revisões de regulação, a 480 (sobre o conjunto de informações necessárias às empresas) e a 358 (específica sobre os fatos relevantes) estão em andamento e devem ser finalizadas ainda em outubro. Ao contrário do que declarou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, no início da semana, Pereira não acredita que o caso OGX tenha reflexos para a imagem do País.

De acordo com Pereira, os órgãos reguladores de todas as economias do G-20 passam por revisões de auditorias externas. Na última revisão, em 2012, a CVM obteve nota máxima em 31 dos 37 itens avaliados.



Em entrevista em Porto Alegre, Pereira evitou aprofundar derrocada do Grupo X



Fetter e Peres Advogados  
OAB/RS 3575

Direito Tributário • Direito Penal Tributário  
Direito Bancário

RUA BARONESA DO GRAVATAÍ, 428  
CIDADE BAIXA | POA/RS | (51) 3024.5161